

CEDI - P. I. B.  
DATA 31 / 12 / 86  
COD. WTD 49

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1968

Padre Callieri:

Foi com emoção que li o seu plano de atividades com os indígenas da Prelazia de Roraima, para 1968. A nossa Primeira Delegacia Regional, que se constitui pelos Estado do Amazonas e do Acre e o Território de Roraima, preocupava-nos fortemente, os que estamos lutando para que a Fundação Nacional do Índio, esquecendo todos os erros do passado, tanto da catequese como da pacificação, possa defender a vida e a propriedade do índio, integrando-o na nossa sociedade sem trauma nem destruição da sua cultura, mas, como diz a lei vigente, "respeitados os seus costumes e instituições tribais." É que, em toda a Amazônia, o seringalista e o minerador pelos dóceis e rudes instrumentos do seringueiro e do garimpeiro ( agora desgraçadamente acolitados pelos "papa-terras" estrangeiros ) formam tão poderosa aliança contra o índio, que seria necesária a mobilização total de todos os indigenistas, para tornar // possível atender àquilo a que a lei nos obriga e que também nos / pede o coração de tapuio, do velho Município de Brejo e Cimbres / em Pernambuco, onde ainda há, na atual Pesqueira, alguns renescent<sup>es</sup> tes Fulniô.

Antes de qualquer outra consideração, meu caro Padre, // quero dizer-lhe que já mandei um "telex" ao Gilberto, em Manaus, para que se una aos seus esforços, no sentido de evitar que a abertura de uma estrada, concedida pelo DNER ao DER, repita o desastre da Belém-Brasília, em cuja margem se vê-em hoje, a prostituição // das índias pelos motoristas de caminhão, a embriaguês do índio e a destruição das tribos pelo contágio e pelo suicídio anômico do índio.

Em seguida, um pedido. Conservei os atuais inspetores, mas precioso de nomes para Delegados da Ia.D.R. da FNI, em Manaus e da 2a. em Belém, abrangendo este Estado, o Território do Amapá e parte do Maranhão e Goiás. O primeiro problema que temos a enfrentar é de ordem legal: a defesa da propriedade indígena, que é bem dominial, / tendo o índio como possessor permanente. Sei que nesses Estados e Territórios, governadores e assembleias procuram fazer doações da terra indígena, alegando que não se trata de bem dominial, mas de terra devoluta.

É esse roubo muitas vezes se transforma em latrocínio. (Não empreguemos, nunca, a infame palavra "genocídio", pois o racismo e o nipo-nazi-fascismo sempre foram repelidos pela consciência nacional).

Em consequência, preciso de um bom advogado, um verdadeiro jurista que, em o sendo, decerto se apaixonará logo pela causa / indigenista, inspirada nos mais generosos princípios da justiça e da equidade. Vamos pagar NR\$ 1.800,00 mensais ao Delegado. Desgraçadamente, em nossa economia capitalista e civilizada, só o dinheiro independentiza o homem. Daremos "a César o que é de César", para / que o nosso Delegado tenha garantia econômica suficiente, para en- / frentar governadores, deputados estaduais, grileiros, seringalistas / e latifundiários, quantos querem promover o desenvolvimento econô- / mico e a integração da Amazônia às custas do índio.

Procure esse homem, ou melhor, esses dois homens: penso que sua formação indigenista substituirá a lanterna de Diógenes nesta procura, com a advertência de que o nome deverá chegar às minhas / mãos ( Queirós Campos, Avenida N.S. de Copacabana, 40, apartamento / 40- Rio de Janeiro- GB ) antes do dia vinte.

222

De tanto me indagarem, aqui como no exterior ( representei o Brasil no 6º Congresso Indigenista Inter-americano, no México ) sôbre os massacres de índios e a nova política indigenista, // vi-me na contingência de escrever um livro, que deverá ter umas 400 páginas, com a promessa de tradução imediata em inglês, alemão, // francês e espanhol. Chama-se " Nós, os assassinos dos índios", .É, ao mesmo tempo, um " mea culpa" e uma acusação aos nossos acusadores de hoje, aqueles mesmos que, durante séculos, até mesmo em nome da / catequese cristã, não fizeram outra coisa que matar índio, até no // genocídio ( este, sim) da República Comunista Cristã dos Guaranis, no Paraguai. Na primeira parte, mando uma carta a cada um desses // países. Na segunda, faço uma rápida análise dos processos e métodos de destruição da vida e cultura indígenas; na terceira, publico tô- da a nova legislação básica indigenista brasileira, que responde, / inclusive, a compromissos internacionais, assumidos na OIT; na // quarta, divulgo um documentário. Peço vênha para incluir, nesta // parte, um resumo do seu trabalho, que sintetiza, admiravelmente, o meu pensamento e o do Ministro do Interior, General Albuquerque // Lima, a respeito da integração nacional do índio.

No dia 25, instalação do Conselho Diretor da FNI, um discurso do Ministro revelará ao Senhor essa coincidência de pensa- // mento.

Católico praticante, de uma família de cristãos até pelo menos cinco gerações ( não contando os ascendentes matrilineares // Índios e patrilineares judeus, de que me sinto muito honrado) uma das coisas que me contrangia era ver como por vêzes se processou, neste século, a nossa catequese: padres, sem o mínimo conhecimento de antropologia, metendo-se na selva, ante índio de arcos retesos, com um crucifixo na mão, tentando o Senhor Nosso Deus ! Depois, o ódio do / branco contra o índio, que os martirizara...

Felizmente os dominicanos, jesuitas, beneditinos e franciscanos estão comprometidos a só mandar antropólogos, etnólogos e // linguistas para a conquista do silvícola, deixando o batismo para // quando reclamado pelo catecúmeno espontâneo. A "Lumen et Gentium" // iluminou, realmente, muitas coroas e tonsuras. E o senhor pode calcular com que afeto eu o digo !

Também os protestantes, pela Confederação Evangélica Brasileira e pelos que patroam as lanchas fluviais adventistas, aceitam segundo a lei, o comando da Fundação Nacional do Índio, nessa obra / que tem, decerto, apoio internacional prometido e expresso. Não reclamamos essa liderança, que a lei nos conferiu. Mas pretendemos, os da FNI, tornar-nos dignos dela. Já temos do nosso lado o que de melhor / havia no SPI, no CNI e no PNX. No nosso Conselho Diretor, temos dois etnólogos, dois antropólogos, um naturalista, um médico-indigenista e mesmo os três militares--para a necessária cobertura logística das forças armadas--são velhos amigos dos índios. Não indagamos da sua / formação doutrinária: há esquerdistas, centristas, católicos, agnósticos numa encorajadora composição ecumênica.

Não extranhe o mau entusiasmo: seria natural num mameluco.

Nossa organização é lenta, pela pobreza de recursos. Mas já temos cinco missões de pacificação ( não é mais pacificador, para entregar à alienação do branco ), uma das quais, espero em Deus, seja dirigida pelo Padre Iasi Júnior, SJ, junto aos "Beijos-de-Pau" e "Cacoeiros"; outras com os Vilas Boas, Chico Meireles e Peret. Confio em que o senhor conduza bem o Gilberto, PARECENDO QUE ESTÁ SENDO CONDUZIDO. Como pretendia o grande Lolola: "um bastão na mão de um velho".

Quando necessário, abduqueamos ( nós, o da FNI ) de qualquer vaidade de líder. Afinal de contas, verdadeiro líder foi o Cristo, que / se sabia vítima propiciatória. O líder, para mim, é uma síntese da aspiração comum e sua divisa seria o "non duco, ducor". Para mim, é fácil, em nome de Aquêle que realmente conduz.

O trabalho que escreveu é, realmente, primoroso. Que possamos levá-lo à prática, onde haja índios. E o Brasil se penitenciará, em nome dos seus civilizadores, de tudo quanto se fez pela mais sofridora de / tôdas as humanidades, a mais cristificada, a mais humilhada e ofendida,

a mais oprimida e conspurcada: o silvícola brasileiro.

Estou neste posto, meu caro Padre, não por cientista, nem jurista, nem jornalista, nem professor, nem antropólogo, nem linguista, nem etnólogo. Mas porque, desde quando nos confiaram, na Consultoria Jurídica do Ministério do Interior, a tarefa de elaborar um novo estatuto indigenista, não contei horas, nem expedientes, mas dediquei o entusiasmo juvenil que ainda me resta, aos 48 anos, a essa missão // apostalar. Queira pagar uma dívida de cristão, em nome dos catequizados; uma dívida de sangue, em nome das índias que enriquecem nossas árvores genealógicas; uma dívida cultural, em nome de uma humanidade que, só hoje ("libertas quae sera tamen") se convence de que nas // instituições tribais havia muito mais coesão do que na diáspora de // um mundo que se destrói na sangueira suicida dos vietnames.

Beijo-lhe as mãos de apóstolo. Que, pelo munus sacramental independentemente de qualquer outro mistério, num milagre da verdadeira fé pneumática, estão levando ao índio o socorro de que carece e a caridade verdadeira que mereça sua dignificação pelo trabalho, sua integração pelo respeito, sua nacionalização pelo legítimo amor // comunitário.

Tome a minha, como recebi naquele plano a sua solidariedade, como a humilde palavra de quem aprendeu a estimá-lo, agradecendo a Deus lhe tenha dado a verdadeira vocação sacerdotal.

**Gratíssimo**

---

José de Queirós Campos